



AS CINCO MARCAS

DE UM MISSIONÁRIO



A Grande Comissão

Os cinco "C" de Missões

Uma visão bíblica sobre o assunto

Paulo Raposo Correia

Agosto de 2026

Rio de Janeiro – RJ

AS CINCO MARCAS DE UM MISSIONÁRIO

PAULO RAPOSO CORREIA

BLOG

PARE! LEIA! REFLITA! PRATIQUE!

www.pauloraposocorreia.com.br

E-Book

AS CINCO MARCAS DE UM MISSIONÁRIO

por Paulo Raposo Correia

© 2026 Paulo Raposo Correia

Reservados todos os direitos desta obra.

Proibida toda e qualquer reprodução por qualquer meio ou forma, sem a permissão expressa do autor.

Capa:

Paulo Raposo Correia

Revisão e Editoração Eletrônica:

Paulo Raposo Correia

Dados para Catalogação

Correia, Paulo Raposo

AS CINCO MARCAS DE UM MISSIONÁRIO / Paulo Raposo Correia –
Rio de Janeiro – RJ – Brasil, 2025

ISBN 978-65-02-29928-9

1.Bíblia 2.Cultura Bíblica 3.Título

AS CINCO MARCAS DE UM MISSIONÁRIO

Esta publicação é resultado de uma breve pesquisa de informações sobre este assunto, bem como é a exposição do meu próprio entendimento e vivência de longos anos, tudo isso para sua reflexão e aproveitamento. Sempre que necessário o texto será atualizado e a data da revisão mencionada.

Se a leitura deste e-book lhe for útil, então se sinta desafiado(a) a compartilhar o link.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	5
1ª MARCA – O CHAMADO	9
2ª MARCA – A UNÇÃO.....	16
3ª MARCA – O ENVIO	22
4ª MARCA – A INSTRUÇÃO	28
5ª MARCA – A ADVERTÊNCIA.....	35
CONCLUSÃO.....	42
BIBLIOGRAFIA	47
*** BÔNUS ***	48
A GRANDE COMISSÃO	49
OS CINCO "C" DE MISSÕES	57



*Missionários nascem no coração de Deus,
porque Deus ama os homens.*

INTRODUÇÃO

A missão nasce no coração de Deus

A obra missionária não começou na mente dos homens. Ela nasceu no coração de Deus. Desde a queda da humanidade, o Senhor revelou seu propósito de buscar, salvar e restaurar aqueles que estavam perdidos. Toda a história bíblica é a história de um Deus missionário, que toma a iniciativa de vir ao encontro do pecador.



**O Pai envia o Filho
O Filho envia o Espírito Santo
O Espírito Santo envia a Igreja**

Assim, a missão não é uma invenção humana, mas a continuidade do plano eterno de Deus para a redenção do mundo.

Por essa razão, missionários não surgem simplesmente do entusiasmo, da boa vontade, da compaixão ou do preparo acadêmico. Embora todas essas características tenham seu valor, nenhuma delas é suficiente para produzir um verdadeiro servo de Deus. Missionários são levantados, preparados, capacitados e enviados pelo próprio Senhor da Seara.

Jesus declarou:

"E, então, se dirigiu a seus discípulos: A seara, na verdade, é grande, mas os trabalhadores são poucos. Rogai, pois, ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara." (Mt 9.37-38)

Observe que Jesus não mandou pedir uma grande colheita. Ela já existia. Também não mandou pedir oportunidades missionárias. Elas já estavam diante dos discípulos. A ordem foi pedir que Deus levantasse trabalhadores. A missão pertence ao Senhor, a seara pertence ao Senhor e os trabalhadores também pertencem ao Senhor.

Ao longo das Escrituras encontramos esse mesmo padrão. Deus chamou Abraão para ser bênção às nações; levantou Moisés para libertar Israel; preparou Josué para conduzir o povo à Terra Prometida; separou Samuel para restaurar a liderança espiritual da nação; ungiu Davi para governar Israel; chamou Elias e Eliseu para confrontar a idolatria; enviou Isaías, Jeremias, Ezequiel e tantos outros profetas; levantou João Batista para preparar o caminho do Messias; escolheu os doze apóstolos para lançarem os fundamentos da Igreja e chamou Paulo para ser o apóstolo dos gentios.

Em todos esses casos há um aspecto comum: **a iniciativa sempre pertenceu a Deus**. Da mesma forma, nenhum missionário verdadeiro nasce pronto. Deus não apenas chama; ele forma. Não apenas envia; ele prepara. Antes de colocar alguém diante dos homens, Deus trabalha profundamente no seu coração. Antes de confiar uma grande missão, molda o caráter, fortalece a fé, ensina a dependência e conduz o seu servo por um longo processo de amadurecimento espiritual.

- ◆ Foi assim com Moisés, que passou quarenta anos no deserto antes de libertar Israel.

- ◆ Foi assim com José, que conheceu a cisterna, a escravidão e a prisão antes do palácio.

AS CINCO MARCAS DE UM MISSIONÁRIO

- ◆ Foi assim com Davi, que foi ungido muito antes de assumir o trono.
- ◆ Foi assim com os apóstolos, que primeiro permaneceram com Jesus para somente depois serem enviados ao mundo.

A obra de Deus jamais pode ser separada da preparação de Deus.

Ao observarmos o chamado dos doze discípulos, especialmente nos relatos de **Mateus 10**, **Marcos 6** e **Lucas 9**, percebemos que Jesus estabelece um modelo que continua válido para toda a Igreja. Ali encontramos cinco grandes manifestações da graça divina que moldam aqueles que ele envia.

Essas marcas aparecem numa sequência intencional:

- ✓ Deus chama.
- ✓ Deus unge.
- ✓ Deus envia.
- ✓ Deus instrui.
- ✓ Deus adverte.

Essa ordem não é acidental. Ela revela a pedagogia divina na formação de um missionário.

- O chamado define **quem** Deus escolhe.
- A unção revela **com que poder** ele servirá.
- O envio determina **onde** deverá servir.
- A instrução mostra **como** deverá cumprir sua missão.
- A advertência prepara o coração para enfrentar as dificuldades inevitáveis do ministério.

Nenhuma dessas etapas pode ser ignorada.

- ➔ Quem tenta servir sem chamado corre o risco do ativismo.
- ➔ Quem possui chamado, mas despreza a unção, dependerá apenas de recursos humanos.

AS CINCO MARCAS DE UM MISSIONÁRIO

- ➔ Quem é enviado sem instrução produzirá confusão.
- ➔ Quem ignora as advertências de Cristo facilmente se frustrará diante das lutas inevitáveis da obra.

Por isso, estudar essas cinco marcas significa compreender como Deus continua formando missionários ao longo da história. Mais do que um estudo sobre missões, esta é uma reflexão sobre o modo como Deus transforma pessoas comuns em instrumentos extraordinários para a expansão do seu Reino. Se desejamos participar da Missão de Deus, precisamos primeiro permitir que Deus realize sua obra em nós. Antes de sermos enviados ao mundo, precisamos ser moldados pelo Senhor do mundo.

É essa extraordinária ação divina que estudaremos nas páginas seguintes.





1ª MARCA – O CHAMADO

Deus Chama!

Deus escolhe aqueles que deseja enviar.

(Mateus 10.1-4; Marcos 3.13-19; Marcos 6.7; Lucas 9.1-6)

O primeiro passo na formação de um missionário não parte da vontade humana, mas da iniciativa soberana de Deus. Antes de haver um missionário existe um Deus que chama. Antes de existir uma missão existe um propósito eterno no coração do Senhor.

A Bíblia inteira testemunha essa realidade. Deus chamou Noé para preservar a humanidade; Abraão para ser pai de uma grande nação; Moisés para libertar Israel; Josué para conduzir o povo à Terra Prometida; Samuel para restaurar a liderança espiritual; Davi para governar a nação; Isaías, Jeremias e Ezequiel para anunciarem sua Palavra; os apóstolos para lançarem os fundamentos da Igreja; Paulo para levar o Evangelho aos gentios. Nenhum deles assumiu essa missão por iniciativa própria. Todos foram chamados.

Isso nos ensina um princípio fundamental: **a obra de Deus sempre começa em Deus.**

● O chamado revela a soberania de Deus

Marcos registra:

"Chamou Jesus os doze e passou a enviá-los de dois em dois..." (Mc 6.7)

Poucos versículos antes lemos:

"Depois, subiu ao monte e chamou os que ele mesmo quis..." (Mc 3.13)

Essa pequena expressão – **"os que ele mesmo quis"** – resume toda a doutrina do chamado.

Jesus não escolheu os discípulos por possuírem melhor formação intelectual, posição social ou influência política. Também não os escolheu por serem naturalmente mais preparados do que outros. Sua escolha foi fruto da sua soberana vontade.

Da mesma maneira, Deus continua chamando pessoas segundo os seus propósitos eternos. Sua escolha não é arbitrária, mas também não está subordinada aos critérios humanos. Como escreveu o apóstolo Paulo: *"... Deus escolheu as coisas loucas do mundo para envergonhar as sábias; e escolheu as coisas fracas do mundo para envergonhar as fortes."* (1Co 1.27)

Deus vê aquilo que os homens não conseguem enxergar. Enquanto observamos aparência, experiência e currículo, ele contempla o coração, o caráter e o potencial que sua graça poderá desenvolver.

Por isso ninguém deve sentir-se superior por ter sido chamado, nem inferior por se considerar incapaz. O chamado não exalta quem o recebe; exalta aquele que chama.

● **Dois grandes chamados de Deus**

Nas Escrituras podemos identificar dois grandes convites divinos dirigidos à humanidade.

1º) O chamado para Cristo – "Vinde"

Jesus declarou:

"Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei..." (Mt 11.28-30)

Este é o chamado universal do Evangelho.

- ➔ Antes de chamar alguém para trabalhar, Deus chama essa pessoa para si.
- ➔ Antes do serviço vem a salvação.
- ➔ Antes da missão vem a reconciliação.
- ➔ Antes da atividade vem a comunhão.

Ninguém pode representar Cristo sem primeiro pertencer a Cristo. Infelizmente, algumas pessoas desejam trabalhar para Deus antes mesmo de terem aprendido a andar com Deus. Tentam servir sem terem experimentado o novo nascimento. Todo verdadeiro missionário começa como um pecador alcançado pela graça. A primeira missão de Deus em nossa vida é nos salvar.

2º) O chamado para servir – "Ide"

Depois do "Vinde" vem o "Ide".

Quem foi alcançado pelo Evangelho torna-se participante da missão de Deus.

Jesus declarou:

"Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações..." (Mt 28.19)

Não existe cristianismo sem testemunho. Todo discípulo é chamado a anunciar a Cristo dentro da esfera de influência que Deus lhe concedeu. Entretanto, dentro desse grande chamado ao testemunho, Deus distribui diferentes responsabilidades conforme sua vontade.

● Três dimensões do chamado para o serviço

Embora todo cristão seja chamado a servir, nem todos recebem exatamente a mesma missão. Podemos identificar, didaticamente, três manifestações desse chamado.

1ª) O chamado geral

É dirigido a todos os discípulos de Cristo.

- ➔ Todos devem evangelizar.
- ➔ Todos devem testemunhar.
- ➔ Todos devem servir.

Nem todos serão missionários transculturais, pastores ou evangelistas, mas todos são testemunhas do Senhor. Foi exatamente isso que Jesus ensinou em Atos 1.8. Quando André encontrou Jesus, imediatamente foi buscar Pedro. Quando Filipe encontrou o Messias, convidou Natanael: "Vem e vê." (Jo 1.46)

Nem todos possuem grande capacidade apologética, ou seja, habilidade para defender a fé por meio de argumentos bem elaborados. Entretanto, qualquer cristão pode conduzir alguém até Cristo.

2ª) O chamado individual

Além do chamado geral e comum, existe aquele destinado a funções específicas. Ao longo da história bíblica Deus levantou sacerdotes, juízes, reis, profetas, escribas, músicos, artesãos, administradores e inúmeros outros servos.

Um exemplo marcante é Bezalel. Tendo em vista a construção do Tabernáculo Deus declarou: *"E o enchi do Espírito de Deus, de habilidade, de inteligência e de conhecimento..."* (Êx 31.3). Até um artesão recebeu uma capacitação espiritual para cumprir uma missão específica.

No Novo Testamento essa verdade permanece. O Espírito Santo distribui dons conforme sua soberana vontade (1Co 12.4-11).

- ➔ Há diversidade de dons.
- ➔ Há diversidade de ministérios.

AS CINCO MARCAS DE UM MISSIONÁRIO

→ Há diversidade de realizações.

! Mas é o mesmo Deus operando em todos.

Cada membro do Corpo de Cristo possui uma função indispensável. Presbíteros, diáconos, professores, evangelistas, intercessores, administradores, músicos e tantos outros exercem ministérios igualmente importantes para a edificação da Igreja.

3ª) O chamado especial

Em determinados momentos da história da redenção Deus levanta pessoas para desempenhar missões extraordinárias. Não porque sejam extraordinárias em si mesmas, mas porque extraordinário é o propósito de Deus para elas.



Assim aconteceu com Moisés.



Assim aconteceu com Elias.



Assim aconteceu com Jeremias.



Assim aconteceu com João Batista.



Assim aconteceu com Paulo.

Esses períodos de intensa intervenção divina normalmente coincidem com momentos decisivos da história bíblica.



Na formação de Israel.



Na luta contra a idolatria promovida por Baal.



No estabelecimento da Igreja.

Em épocas posteriores também observamos homens levantados por Deus para promover grandes reformas e despertamentos espirituais.

→ **João Wycliffe** preparou o caminho da Reforma.

→ **Martinho Lutero** recuperou a centralidade do Evangelho.

AS CINCO MARCAS DE UM MISSIONÁRIO

- ➔ **João Calvino** aprofundou a compreensão das Escrituras.
- ➔ **João Knox** consolidou a Reforma na Escócia.
- ➔ **William Carey** inaugurou a era moderna das missões.
- ➔ **Hudson Taylor** levou milhares ao conhecimento de Cristo na China.
- ➔ **George Müller** testemunhou a fidelidade de Deus através da oração.

Esses homens não fizeram a obra de Deus sozinhos. Eles apenas responderam ao chamado daquele que governa a história.

● O chamado é uma troca de prioridades

Quando Jesus encontrou Pedro, André, Tiago e João, todos estavam trabalhando. Mateus estava na coletoria. Os pescadores estavam junto aos barcos. Deus não chamou homens acomodados, chamou homens ocupados.

Mas lhes propôs uma troca.

"E disse-lhes: Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens."
(Mt 4.19)

Eles continuariam pescando. Mas agora pescariam pessoas para o Reino de Deus. O chamado não elimina talentos naturais, ele os redireciona. Não destrói a história da pessoa, redime sua história. Coloca suas habilidades a serviço do Reino.

● Aplicações práticas

O chamado continua sendo a primeira marca de todo verdadeiro missionário.

- ✦ Ele nasce na vontade de Deus.
- ✦ É confirmado pela Palavra de Deus.
- ✦ É fortalecido pela Igreja.

✦✦ E produz profunda convicção no coração daquele que foi escolhido.

Quem possui apenas entusiasmo pode desistir diante da primeira dificuldade. Quem possui apenas vocação profissional pode desanimar quando os resultados não aparecem.

Mas quem foi verdadeiramente chamado permanece firme, porque sabe que sua segurança não está nas circunstâncias, mas naquele que o chamou.

A missão pode mudar. O campo pode mudar. As estratégias podem mudar. Mas o chamado permanece, porque procede do Deus que é *"Jesus Cristo, ontem e hoje, é o mesmo e o será para sempre."* (Hb 13.8).





2ª MARCA – A UNÇÃO Deus Capacita!

Deus capacita aqueles que chama.

(Mateus 10.1; Marcos 6.7; Lucas 9.1)

Uma das maiores ilusões da vida cristã é imaginar que o chamado de Deus, por si só, basta para o exercício do ministério. Não basta. Deus nunca envia alguém apenas com uma vocação; ele envia pessoas revestidas do poder do seu Espírito. O mesmo Senhor que chama é o Senhor que capacita. A missão é sobrenatural e, por isso, exige capacitação sobrenatural.

Quando Jesus chamou os doze discípulos, não lhes entregou apenas uma tarefa. Antes de enviá-los, concedeu-lhes autoridade espiritual: *"Tendo chamado os seus doze discípulos, deu-lhes Jesus autoridade sobre os espíritos imundos para os expelir e para curar toda sorte de doenças e enfermidades."* (Mt 10.1)

Marcos acrescenta:

"Chamou Jesus os doze e passou a enviá-los de dois em dois, dando-lhes autoridade sobre os espíritos imundos." (Mc 6.7)

Lucas registra:

"Tendo Jesus convocado os doze, deu-lhes poder e autoridade sobre todos os demônios, e para efetuarem curas." (Lc 9.1)

A ordem é significativa. Primeiro o chamado, depois a capacitação e só então o envio. Esse continua sendo o método de Deus.

● A missão exige poder espiritual

O campo missionário é muito mais do que um desafio cultural ou intelectual. Existe uma batalha espiritual e invisível acontecendo continuamente. O apóstolo Paulo escreve: *"porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e sim contra os principados e potestades..."* (Ef 6.12)

Nenhuma estratégia humana pode vencer uma batalha espiritual.

✖ Diplomas são importantes.

✖ Experiência é importante.

✖ Planejamento é indispensável.

✖ Conhecimento da cultura e da língua é extremamente necessário.

! Mas nada disso substitui a atuação do Espírito Santo.

Sem ele:

▸ Podemos organizar eventos.

▸ Podemos construir templos.

▸ Podemos administrar instituições.

▸ Podemos impressionar pessoas.

! Porém, jamais produziremos novo nascimento.

🌿 Somente o Espírito convence o homem do pecado, da justiça e do juízo (Jo 16.8).

🌿 Somente ele transforma corações.

🌿 Somente ele concede vida espiritual.

● A unção não substitui o chamado

Existe um erro frequente em muitos ambientes cristãos: confundir talento com unção. Há pessoas extremamente talentosas. São excelentes comunicadores. Possuem grande capacidade

administrativa. Cantam com perfeição. Pregam com eloquência. Organizam grandes projetos. Tudo isso é valioso.

Mas, talento natural não é unção. A unção é a atuação do Espírito Santo através de uma vida que Deus chamou, separou e consagrou.

Da mesma forma, também é um equívoco imaginar que basta alguém afirmar possuir unção para que seu ministério seja legítimo. A verdadeira unção nunca contradiz a Palavra de Deus. Nunca promove o orgulho. Nunca busca autopromoção. Nunca transforma o servo em protagonista. Sua finalidade é glorificar a Cristo.

Como afirmou João Batista:

"Convém que ele cresça e que eu diminua." (Jo 3.30)

Quanto maior a unção, menor tende a ser a exaltação do homem.

A unção confirma o chamado

Ao longo das Escrituras, Deus frequentemente concedeu sinais que confirmavam o chamado daqueles que havia escolhido. Quando Moisés questionou sua capacidade para libertar Israel, Deus não apenas respondeu às suas objeções; concedeu-lhe sinais para autenticar sua missão (Êx 4.1-9). Mais tarde, diante de Faraó, aqueles sinais confirmariam que Moisés não falava em seu próprio nome, mas em nome do Senhor.

Entretanto, a Bíblia também adverte que sinais, por si mesmos, não comprovam a procedência divina de um ministério. Os magos do Egito conseguiram imitar parte dos sinais realizados por Moisés (Êx 7.10-12).

No Novo Testamento, Jesus advertiu:

"Muitos, naquele dia, hão de dizer-me: Senhor, Senhor! Porventura, não temos nós profetizado em teu nome, e em teu nome não expelimos demônios,...?" (Mt 7.22)

Isso ensina um importante princípio:

O maior sinal da unção não é o milagre; é a fidelidade ao Senhor.

Os milagres acompanham a Palavra, jamais contradizem ou substituem a Palavra.

● **A unção não elimina a dependência**

Receber poder espiritual não significa tornar-se independente de Deus. Pelo contrário, quanto maior a responsabilidade, maior deve ser a dependência. Os discípulos precisavam permanecer continuamente ligados ao Mestre.

Por isso Marcos registra:

*"Então, designou doze para **estarem com ele** e para os **enviar a pregar**" (Mc 3.14)*

Antes do "ir" havia o "estar". Antes da atividade havia a comunhão. A fonte do poder nunca esteve nos discípulos, sempre esteve em Cristo. Esse princípio permanece inalterado. A obra de Deus não é sustentada pela força do missionário. É sustentada pela presença de Deus.

● **A unção e os dons espirituais**

O Espírito Santo concede diferentes dons à Igreja.

Paulo afirma:

"Ora, os dons são diversos, mas o Espírito é o mesmo." (1Co 12.4)

- ▷ Nem todos realizam o mesmo ministério.
- ▷ Nem todos possuem as mesmas habilidades.
- ▷ Nem todos recebem as mesmas responsabilidades.

AS CINCO MARCAS DE UM MISSIONÁRIO

! Mas todos recebem exatamente aquilo que Deus deseja conceder para a edificação do Corpo de Cristo e para a missão.

A diversidade dos dons revela a sabedoria divina. A unidade do Espírito revela a origem desses dons. Por isso não existe espaço para inveja, competição ou comparação. Cada servo é chamado a exercer fielmente aquilo que recebeu.

● A unção produz caráter

Infelizmente, muitos identificam a unção apenas com manifestações extraordinárias. As Escrituras apresentam uma perspectiva muito mais ampla. O Espírito Santo não apenas concede poder, ele transforma o caráter.

O mesmo Espírito que distribui dons produz também o seu fruto.

Paulo descreve esse fruto:

"Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio..." (Gl 5.22-23)

Essas virtudes não são opcionais, são evidências da presença do Espírito. Não existe verdadeira unção divorciada da santidade.

- ↪ O poder sem caráter produz escândalos.
- ↪ O talento sem humildade produz orgulho.
- ↪ O sucesso sem santificação produz queda.

Quanto mais alguém é usado por Deus, maior deve ser seu compromisso com a piedade.

● A unção permanece necessária

A Igreja vive em um tempo de enormes recursos tecnológicos. Nunca foi tão fácil viajar. Nunca foi tão fácil comunicar. Nunca foi tão

fácil distribuir Bíblias e literatura. Entretanto, apesar de todos esses avanços, a necessidade continua sendo exatamente a mesma dos dias dos apóstolos: homens e mulheres cheios do Espírito Santo.

A tecnologia amplia o alcance da mensagem, mas somente o Espírito Santo transforma vidas. Métodos mudam, ferramentas evoluem, estratégias são aperfeiçoadas, mas o poder continua vindo exclusivamente de Deus.

Como declarou o Senhor por intermédio do profeta Zacarias:

"... Não por força, nem por poder, mas pelo meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos." (Zc 4.6)

Aplicações práticas

O verdadeiro missionário não depende de sua inteligência, experiência ou carisma. Sua confiança repousa na suficiência do Espírito Santo. Ele estuda, prepara-se, planeja e trabalha com dedicação. Mas sabe que nenhum esforço humano pode substituir a ação de Deus.

Por isso busca diariamente a presença do Senhor.

- ↳ Ora antes de falar.
- ↳ Depende antes de agir.
- ↳ Adora antes de servir.

Quanto mais compreende a grandeza da missão, mais reconhece sua absoluta necessidade da graça divina.

A unção não é um privilégio destinado a engrandecer pessoas. É uma capacitação concedida para glorificar a Cristo e servir aos homens. Quem foi verdadeiramente ungido jamais chamará atenção para si mesmo. Toda a sua vida apontará para aquele que o chamou, o capacitou e o enviou.



3ª MARCA – O ENVIO

Deus Envia!

Deus envia aqueles que preparou.

(Mateus 10.5-15; Marcos 6.7-13; Lucas 9.2-6)

- 1** O chamado identifica o escolhido.
- 2** A unção concede a capacitação.
- 3** O envio coloca o missionário em movimento.

Essas três etapas constituem uma sequência inseparável. Deus nunca envia alguém sem antes chamá-lo e capacitá-lo. Da mesma forma, o chamado e a unção não têm como objetivo manter o cristão acomodado. Todo chamado genuíno conduz ao serviço.

A missão da Igreja não consiste simplesmente em ir. Consiste em ser enviado. Essa diferença é fundamental.

- Há quem viaje por iniciativa própria.
- Há quem seja enviado por uma instituição.
- ! Mas o verdadeiro missionário é enviado por Deus.

O próprio Senhor Jesus afirmou:

"...Assim como o Pai me enviou, eu também vos envio." (Jo 20.21)

O missionário é, antes de tudo, um enviado de Cristo.

AS CINCO MARCAS DE UM MISSIONÁRIO

● O Deus que envia

Desde o princípio das Escrituras encontramos Deus enviando pessoas para cumprir seus propósitos.

👣 Ele enviou Noé para construir uma arca.

👣 Enviou Moisés ao Egito.

👣 Enviou Josué à Terra Prometida.

👣 Enviou Elias ao encontro de Acabe.

👣 Enviou Jonas a Nínive.

👣 Enviou Jeremias às nações.

👣 Enviou João Batista para preparar o caminho do Messias.

✚ **Na plenitude dos tempos, o Pai enviou o Filho.**

👣 Depois, o Filho enviou os apóstolos.

👣 Posteriormente, o Espírito Santo enviou Barnabé e Saulo (At 13.2-4).

A missão sempre nasce em Deus. A Igreja não inventa a missão, ela participa da missão de Deus.

● Antes do "ir", existe o "estar"

Marcos registra um detalhe extremamente significativo:

"Então, designou doze para estarem com ele e para os enviar a pregar"
(Mc 3.14)

A ordem das palavras merece atenção.

Primeiro: **estar com Jesus.**

Depois: **ser enviado por Jesus.**

O ministério nunca pode substituir a comunhão. A atividade nunca pode ocupar o lugar da intimidade com Cristo. O maior perigo para um obreiro não é o excesso de trabalho. É trabalhar para Cristo sem caminhar com Cristo.

Os discípulos aprenderam observando o Mestre.

- Ouviram suas palavras.
- Testemunharam seus milagres.
- Conheceram seu caráter.
- Receberam suas correções.
- ! Somente depois foram enviados.

Ainda hoje Deus continua formando seus servos na escola da comunhão. Quanto mais tempo passamos aos pés do Mestre, mais preparados estaremos para servir em seu nome.

● O envio possui um destino

Jesus enviou os doze inicialmente às ovelhas perdidas da casa de Israel (Mt 10.5-6). Posteriormente, após sua ressurreição, ampliou o alcance da missão:

"Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações..." (Mt 28.19)

Isso nos ensina que Deus determina não apenas quem envia, mas também **quando, onde e a quem** enviar.

O missionário não escolhe seu campo apenas por afinidade pessoal, procura discernir a direção do Senhor. Paulo desejava pregar na Ásia. O Espírito Santo, entretanto, impediu sua entrada naquela região (At 16.6). Pouco depois, Deus lhe mostrou, em visão, um homem macedônio dizendo: *"...Passa à Macedônia e ajuda-nos."* (At 16.9)

O mesmo Deus que fecha certas portas também abre outras. Nem toda oportunidade representa direção divina. Discernir a vontade de Deus faz parte da vida missionária.

● O envio possui um propósito

Jesus não enviou os discípulos para adquirir fama. Nem para estabelecer um império religioso. Nem para conquistar poder político. Enviou-os para anunciar o Reino de Deus.

Lucas resume a missão:

"Também os enviou-os a pregar o Reino de Deus e a curar os enfermos."
(Lc 9.2)

A proclamação sempre ocupa o centro da missão. As curas confirmavam a chegada do Reino. Os milagres apontavam para Cristo, nunca para os discípulos. Ainda hoje toda atividade missionária deve conservar esse foco.

Projetos sociais – Educação – Saúde – Assistência humanitária – Tradução das Escrituras – Plantação de igrejas, tudo isso possui enorme valor quando conduz as pessoas ao conhecimento de Cristo. O objetivo final nunca é apenas melhorar a vida presente. É reconciliar homens e mulheres com Deus por meio do Evangelho.

● O envio exige desprendimento

Jesus orientou seus discípulos a viajarem com simplicidade. Não deveriam confiar nas riquezas, nem acumular provisões desnecessárias. Aprenderiam, desde o início, a depender da providência divina. Isso não significa que Deus condene qualquer planejamento financeiro. O próprio Novo Testamento mostra a Igreja sustentando missionários (Fp 4.15-18).

O princípio é outro. A segurança do missionário jamais deve repousar em seus recursos. Sua confiança deve permanecer naquele que prometeu: *"E o meu Deus, segundo a sua riqueza em glória, há de suprir, em Cristo Jesus, cada uma de vossas necessidades."* (Fp 4.19)

AS CINCO MARCAS DE UM MISSIONÁRIO

- ➔ Quem envia também sustenta.
- ➔ Quem chama também provê.
- ➔ Quem dirige também abre caminhos.

● O envio acontece através da Igreja

Embora o chamado seja pessoal, o envio nunca é individualista. Em Atos 13 encontramos a igreja de Antioquia reunida em oração e jejum. Foi naquele ambiente de adoração que o Espírito Santo declarou: *"Separaí-me, agora, Barnabé e Saulo para a obra a que os tenho chamado."* (At 13.2)

Observe dois aspectos importantes. Primeiro, o chamado já existia. Segundo, a Igreja reconheceu esse chamado e participou do envio. O missionário não é um aventureiro espiritual.

Ele permanece ligado ao Corpo de Cristo.

- ➔ Recebe apoio.
- ➔ Presta contas.
- ➔ Compartilha vitórias e desafios.
- ➔ A Igreja envia.
- ➔ A Igreja sustenta.
- ➔ A Igreja intercede.
- ➔ A Igreja participa da missão.

Assim, cada crente fiel torna-se cooperador da obra missionária, ainda que jamais deixe sua cidade.

● O missionário representa Cristo

Jesus afirmou:

"Quem vos recebe, a mim me recebe..." (Mt 10.40)

Essas palavras revelam a dignidade da missão. O missionário não representa sua denominação em primeiro lugar. Nem sua agência missionária. Nem sua cultura. Ele representa Cristo!

Por isso, seu caráter precisa refletir o caráter do Senhor. Suas palavras precisam transmitir a Palavra de Deus. Seu comportamento deve confirmar a mensagem que proclama. A autoridade do missionário não está em sua personalidade, mas naquele que o enviou.

● Aplicações práticas

O envio marca o momento em que a preparação se transforma em missão. Mas o envio não encerra o processo de formação. Na verdade, ele inaugura uma nova escola. O campo missionário continuará moldando o servo de Deus. Cada desafio fortalecerá sua fé. Cada dificuldade aprofundará sua dependência. Cada vitória confirmará a fidelidade do Senhor.

O missionário não deve perguntar:

"Para onde desejo ir?"

Sua oração deve ser:

"Senhor, para onde tu desejas enviar-me?"

Essa foi a atitude de Isaías:

"...Eis-me aqui, envia-me a mim." (Is 6.8)

E continua sendo a resposta daqueles que compreenderam que a missão não pertence aos homens, mas ao Deus que continua chamando, ungindo e enviando trabalhadores para a sua seara.





4ª MARCA – A INSTRUÇÃO

Deus Instrui!

Deus ensina aqueles que envia.

(Mateus 10.5-15; Marcos 6.8-11; Lucas 9.2-5)

Nenhuma missão pode ser realizada segundo critérios meramente humanos. O missionário não é livre para inventar sua própria mensagem, estabelecer seus próprios objetivos ou criar métodos que contrariem a vontade daquele que o enviou. Quem envia determina a missão; quem envia também estabelece a maneira como ela deve ser cumprida.

Depois de chamar os doze discípulos, revesti-los de autoridade e enviá-los, Jesus passou a instruí-los cuidadosamente. Cada orientação possuía um propósito específico e revelava princípios que continuam válidos para a Igreja em todas as épocas.

Embora algumas dessas instruções fossem particulares àquela primeira missão entre os judeus, os princípios espirituais nelas contidos permanecem universais.

O Senhor não apenas envia trabalhadores para sua seara; ele os orienta em cada passo da caminhada.

● A missão possui um público determinado

Jesus começou delimitando o campo daquela primeira viagem missionária:

"...Não tomeis rumo aos gentios, nem entreis em cidade de samaritanos; mas, de preferência, procurai as ovelhas perdidas da casa de Israel." (Mt 10.5-6)

Essa ordem não expressava rejeição aos gentios. Tratava-se de uma estratégia dentro do plano progressivo da redenção. O Evangelho deveria ser anunciado primeiramente a Israel, povo da aliança e depositário das promessas messiânicas. Depois da ressurreição, a missão seria ampliada para alcançar todas as nações (Mt 28.19; At 1.8).

Isso nos ensina um importante princípio: Deus dirige a missão com sabedoria.

- ↳ Nem todo servo é enviado ao mesmo campo.
- ↳ Nem todos desempenham a mesma função.
- ↳ Há quem seja chamado para povos não alcançados.
- ↳ Outros servirão em sua própria cidade.
- ↳ Alguns atuarão entre crianças.
- ↳ Outros entre universitários.

Há os que trabalham em hospitais, presídios, comunidades indígenas, grandes centros urbanos ou regiões completamente isoladas. O importante não é escolher o campo mais atraente, é servir no campo para o qual Deus nos designou.

● A missão possui uma mensagem específica

Jesus resumiu a mensagem dos discípulos em poucas palavras:

"e, à medida que seguirdes, pregai que está próximo o reino dos céus." (Mt 10.7)

AS CINCO MARCAS DE UM MISSIONÁRIO

A prioridade não era promover reformas políticas, nem discutir filosofias e nem apresentar opiniões pessoais. Era anunciar o Reino de Deus. Essa continua sendo a principal responsabilidade da Igreja.

Os métodos podem variar, a linguagem pode adaptar-se à cultura, os recursos tecnológicos evoluem e podem facilitar, mas a mensagem permanece imutável. O centro da missão continua sendo Cristo, sua morte expiatória, sua ressurreição, seu senhorio e o chamado ao arrependimento e à fé.

Sempre que a Igreja substitui essa mensagem por discursos meramente motivacionais, ideológicos ou moralistas, perde sua identidade missionária.

O Reino de Deus continua sendo a resposta para a maior necessidade da humanidade: a reconciliação com Deus.

A missão deve integrar palavra e ação

Jesus acrescentou:

"Curai enfermos, ressuscitai mortos, purificai leprosos, expeli demônios..." (Mt 10.8)

A proclamação do Reino era acompanhada por demonstrações concretas da compaixão e do poder de Deus.

Nos Evangelhos, palavra e ação caminham juntas.

- ↳ Jesus pregava.
- ↳ Jesus ensinava.
- ↳ Jesus curava.
- ↳ Jesus alimentava.
- ↳ Jesus consolava.
- ↳ Jesus libertava.

AS CINCO MARCAS DE UM MISSIONÁRIO

Da mesma forma, a missão da Igreja envolve o ser humano em sua integralidade. Anunciar o Evangelho é prioridade absoluta. Mas o amor cristão manifesta-se também em atos de misericórdia, justiça, serviço e cuidado. O auxílio social jamais substitui a evangelização!

Por outro lado, uma evangelização completamente indiferente ao sofrimento humano também não reflete plenamente o ministério de Cristo. O verdadeiro missionário proclama com os lábios e confirma sua mensagem por meio de uma vida de amor e serviço.

● A missão não é mercadoria

Jesus declarou:

"De graça recebestes; de graça dai." (Mt 10.8)

Os discípulos haviam recebido gratuitamente a graça de Deus. Não poderiam transformar os dons espirituais em fonte de lucro. O Reino de Deus jamais pode ser comercializado. Infelizmente, ao longo da história surgiram pessoas que transformaram a fé em instrumento de enriquecimento pessoal.

📌 Pedro advertiu contra falsos mestres que explorariam os crentes "movidos por avareza" (2Pe 2.3).

📌 Paulo também combateu aqueles que imaginavam ser "a piedade fonte de lucro" (1Tm 6.5).

O missionário digno vive do Evangelho quando sustentado legitimamente pela Igreja (1Co 9.14). Entretanto, jamais faz do Evangelho um negócio. Seu maior interesse não é receber, é servir.

● A missão ensina dependência da providência divina

Jesus orientou os discípulos a viajarem com muita simplicidade – *"Não vos provereis de ouro, nem de prata, nem de cobre nos vossos cintos;"*

AS CINCO MARCAS DE UM MISSIONÁRIO

(Mt 10.9). Não deveriam acumular riquezas nem confiar excessivamente nos recursos materiais. O objetivo não era condenar o planejamento responsável, era ensinar confiança. O Senhor desejava que os discípulos experimentassem diariamente sua fidelidade e cuidado.

Ao longo da história missionária encontramos inúmeros testemunhos dessa provisão divina:

George Müller sustentou milhares de órfãos por meio da oração.

Hudson Taylor costumava afirmar: "A obra de Deus, feita à maneira de Deus, jamais carecerá dos recursos de Deus."

Esse princípio permanece verdadeiro.

➔ Quem envia continua sustentando.

➔ Quem chama continua providenciando.

➔ Nem sempre Deus concede abundância.

! Porém, jamais abandona aqueles que lhe obedecem.

● A missão valoriza relacionamentos

Jesus ordenou:

"E, em qualquer cidade ou povoado em que entrardes, indagai quem neles é digno; e aí ficai até vos retirardes." (Mt 10.11)

O missionário não deveria se preocupar em procurar melhores acomodações ou mais vantagens pessoais, deveria cultivar relacionamentos sólidos. Permanecer na mesma casa demonstrava gratidão, estabilidade e respeito. Essa orientação revela um aspecto que não deve ser negligenciado. A missão não consiste apenas em transmitir informações, mas em construir relacionamentos.

O Evangelho avança através de pessoas. Cristo veio habitar entre nós. Da mesma forma, o missionário aproxima-se das pessoas, conhece sua cultura, compartilha suas alegrias e dores e torna-se participante de sua realidade.

● **A missão oferece paz**

Ao entrar numa casa, os discípulos deveriam saudá-la com paz. A paz anunciada não era mera formalidade, era a declaração da reconciliação oferecida por Deus. Onde Cristo é recebido, a paz floresce. Onde Cristo é rejeitado, permanece a responsabilidade individual diante do Senhor.

Essa paz continua sendo uma das maiores necessidades do mundo contemporâneo. Num tempo marcado por violência, ansiedade, medo e solidão, o missionário continua proclamando que existe verdadeira paz para aqueles que são reconciliados com Deus mediante Jesus Cristo.

● **A missão respeita a liberdade humana**

Jesus também orientou:

"Se alguém não vos receber nem ouvir as vossas palavras, ao sairdes daquela casa ou daquela cidade, sacudi o pó dos vossos pés." (Mt 10.14)

Esse gesto possuía profundo significado simbólico. Representava o encerramento da responsabilidade dos discípulos diante daquela família ou comunidade. Eles haviam anunciado fielmente a mensagem, a resposta pertencia aos ouvintes.

Esse princípio continua atual. O missionário deve anunciar o Evangelho com fidelidade, amor, clareza e perseverança. Mas jamais pode converter pessoas pela força, manipulação emocional ou constrangimento. Somente o Espírito Santo convence o pecador.

Nossa responsabilidade é proclamar. A resposta pertence ao homem. O resultado pertence a Deus.

● Aplicações práticas

O sucesso da missão não depende da criatividade humana, mas da fidelidade às instruções do Senhor. Sempre que a Igreja procura adaptar a mensagem para agradar ao mundo, perde sua autoridade espiritual. Sempre que permanece fiel às orientações de Cristo, experimenta a atuação do Espírito Santo.

O verdadeiro missionário pergunta continuamente: "**Senhor, como desejas que eu cumpra esta missão?**" Ele não apenas aceita o destino estabelecido por Deus, aceita também o método determinado por Deus. Sua segurança não está em estratégias humanas, está na certeza de que o Senhor jamais envia seus servos sem lhes conceder direção suficiente para cumprir a obra confiada.

Quem aprende a obedecer às instruções do Mestre descobre que a missão deixa de ser um peso e transforma-se no extraordinário privilégio de cooperar com Deus na expansão do seu Reino.





5ª MARCA – A ADVERTÊNCIA

Deus Adverte!

Deus prepara seus missionários para permanecerem fiéis.

(Mateus 10.16-42)

Depois de chamar, ungir, enviar e instruir seus discípulos, Jesus conclui esse importante discurso com uma série de advertências. Isso não acontece por acaso. O Senhor jamais ilude aqueles que chama.

Enquanto muitos líderes conquistam seguidores oferecendo vantagens, Cristo apresenta, desde o início, o custo do discipulado ou da missão. O verdadeiro missionário não entra na obra de Deus movido por ilusões, mas por convicção.

A missão é gloriosa, porém difícil. É um privilégio servir a Cristo, mas também um chamado à renúncia, perseverança e fidelidade.

As advertências de Jesus não têm o propósito de desanimar seus discípulos. Ao contrário, existem para fortalecê-los antes que as dificuldades apareçam. Quem conhece previamente os desafios da caminhada está mais preparado para enfrentá-los.

Ao longo de Mateus 10.16-42 podemos identificar quatro grandes advertências que continuam plenamente atuais.

1ª) O missionário deve esperar sofrimento

"Eis que eu vos envio como ovelhas para o meio de lobos..." (Mt 10.16)

A primeira imagem utilizada por Jesus é extremamente forte. Ele não envia seus discípulos como lobos entre ovelhas. Nem como soldados cercados de proteção. Envia-os como **ovelhas no meio de lobos**.

As ovelhas simbolizam mansidão, dependência e vulnerabilidade. Os lobos representam violência, oposição e destruição. Jesus não esconde a realidade. O mundo caído resistirá ao Evangelho.

O discípulo encontrará oposição religiosa, política, cultural e espiritual. Essa resistência já começou com o próprio Cristo. Se perseguiram o Mestre, perseguirão também seus discípulos.

● Prudência e simplicidade

Diante dessa realidade Jesus recomenda duas virtudes que parecem opostas, mas que se completam: "Sede prudentes como as serpentes e simples como as pombas."

Prudência não é covardia, é sabedoria espiritual. O missionário não cria conflitos desnecessários, não provoca perseguições artificialmente e não confunde coragem com imprudência.

Ao mesmo tempo, deve conservar a simplicidade das pombas.

- Sua vida precisa ser transparente.
- Seu coração deve permanecer puro.
- Sua motivação deve ser sincera.

A combinação dessas duas virtudes – prudência e simplicidade – protege o servo tanto da ingenuidade quanto da astúcia pecaminosa.

● A perseguição faz parte da missão

“E acautelai-vos dos homens; porque vos entregarão aos tribunais e vos açoitarão nas suas sinagogas;” (Mt 10.17)

Jesus anuncia prisões, tribunais, açoites, perseguições e até mesmo a rejeição dentro da própria família. Essas palavras cumpriram-se literalmente na vida dos apóstolos. Também se repetiram durante toda a história da Igreja.

Desde Estêvão até os mártires contemporâneos, milhares de cristãos testemunharam sua fé pagando o mais alto preço. O sofrimento nunca foi sinal do abandono de Deus. Muitas vezes tornou-se exatamente a confirmação de que seus servos permaneciam fiéis.

2ª) O missionário deve manter os olhos em Jesus

Depois de anunciar as dificuldades, Jesus apresenta o grande modelo: *“O discípulo não está acima do seu mestre...”* (Mt 10.24)

Toda a vida missionária precisa ser orientada pela pessoa de Cristo. Ele não apenas enviou os discípulos, ele percorreu primeiro o caminho que lhes propôs.

- ↳ Foi rejeitado.
- ↳ Foi perseguido.
- ↳ Foi acusado injustamente.
- ↳ Foi humilhado.
- ↳ Foi crucificado.

O servo não deve esperar tratamento melhor do que o recebido pelo seu Senhor. Entretanto, também não existe exemplo mais seguro para seguir.

AS CINCO MARCAS DE UM MISSIONÁRIO

Três vezes Jesus diz: "Não temais"

Nesse discurso aparece três vezes a expressão "**não temais**". Cada uma delas combate um medo diferente.



Não tenham medo das pessoas (Mt 10.26)

Os homens podem caluniar, podem perseguir e podem prender. Porém, jamais conseguirão impedir o avanço definitivo do Reino de Deus.



Não tenham medo da morte (Mt 10.28)

Os homens podem matar o corpo, mas não podem destruir a alma. O destino eterno do discípulo está nas mãos de Deus. Essa certeza sustentou os mártires durante toda a história da Igreja.



Não tenham medo das circunstâncias (Mt 10.31)

Jesus lembra o cuidado do Pai com os pardais. Se Deus governa até os menores detalhes da criação, quanto mais cuidará daqueles que enviou. Até os cabelos da cabeça estão contados. Nada escapa ao controle da providência divina. O missionário vive debaixo dessa certeza.

3ª) O missionário deve amar a Cristo acima de tudo

Essa talvez seja a parte mais exigente de todo o discurso.

Jesus afirma:

"Quem ama seu pai ou sua mãe mais do que a mim não é digno de mim..." (Mt 10.37)

Cristo não está ensinando desprezo pela família, pelo contrário. As Escrituras ordenam honrar pai e mãe. Ensinam o cuidado com o cônjuge e com os filhos. O que Jesus estabelece é uma questão de prioridade.

Nenhum relacionamento pode ocupar o lugar que pertence exclusivamente ao Senhor. O missionário precisa estar disposto a perder conforto, posição, bens, amizades e até vínculos familiares, se necessário, para permanecer fiel ao Evangelho.

● Tomar a cruz

Jesus prossegue:

"e quem não toma a sua cruz e vem após mim não é digno de mim."
(Mt 10.38)

A cruz não representa simplesmente dificuldades da vida. Todos sofrem, todos enfrentam enfermidades e perdas. A cruz de Cristo simboliza a disposição voluntária de obedecer ao Senhor, mesmo quando isso produz rejeição, vergonha ou sofrimento. É escolher diariamente permanecer ao lado de Cristo.

● Perder para ganhar

Por fim Jesus apresenta um dos maiores paradoxos do Evangelho:

"Quem acha a sua vida perdê-la-á; quem, todavia, perde a vida por minha causa achá-la-á." (Mt 10.39)

Quem vive apenas para seus próprios interesses termina perdendo o verdadeiro sentido da existência. Quem entrega sua vida a Cristo descobre a única vida que realmente vale a pena ser vivida.

4ª) O missionário deve viver na esperança da recompensa

Jesus encerra seu discurso olhando para o futuro. O sofrimento não terá a palavra final. Existe recompensa.

"Quem vos recebe a mim me recebe..." (Mt 10.40)

AS CINCO MARCAS DE UM MISSIONÁRIO

Cada gesto de acolhimento e de hospitalidade oferecido aos servos de Deus é recebido pelo próprio Cristo. Nenhum ato de amor passa despercebido diante do Senhor. Até mesmo um simples copo de água oferecido em nome de Jesus possui valor eterno.

Isso nos ensina que Deus recompensa não apenas os missionários. Ele também recompensa aqueles que cooperam com eles.

- Quem ora.
- Quem contribui.
- Quem hospeda.
- Quem encoraja.
- Quem sustenta.

Todos participam da mesma obra. Todos participam da mesma recompensa. A missão nunca é realizada por indivíduos isolados. Ela é fruto da cooperação de todo o Corpo de Cristo.

● Aplicações práticas

O verdadeiro missionário não mede sua fidelidade ou êxito pelos resultados imediatos, nem pelo reconhecimento humano e nem pela ausência de dificuldades. Sua perseverança repousa na certeza de que Cristo permanece ao seu lado. Ele sabe que haverá oposição, momentos de dificuldade, solidão e lágrimas. Mas sabe também que nenhuma dessas coisas poderá frustrar os propósitos daquele que o chamou.

A advertência de Jesus não diminui a beleza da missão. Pelo contrário, ela revela que seguir a Cristo é muito mais do que exercer um ministério. É participar da própria vida do Mestre, compartilhando tanto os seus sofrimentos quanto a esperança da sua glória.

AS CINCO MARCAS DE UM MISSIONÁRIO

Quem compreende essas advertências deixa de servir apenas quando tudo vai bem; permanece fiel até o fim. Porque sabe em quem tem crido e está plenamente convicto de que ele é poderoso para guardar o seu depósito até aquele dia (2Tm 1.12).





CONCLUSÃO

Deus continua chamando missionários!

Ao longo deste estudo, percorremos o caminho que Deus estabelece na formação de seus missionários. Descobrimos que a missão não começa na necessidade do mundo, mas no coração de Deus.

Antes que houvesse pecadores necessitados de salvação, já existia um Deus determinado a revelar sua graça. Desde Gênesis até Apocalipse, as Escrituras apresentam um Senhor que busca o perdido, restaura o caído e envia seus servos para anunciar as boas-novas da redenção.

Por isso, a missão pertence a Deus. A Igreja participa dessa missão, mas não é sua proprietária. O missionário é um cooperador daquilo que Deus já está realizando na história.

Ao observarmos o envio dos doze discípulos, percebemos que Jesus estabeleceu um modelo permanente para a formação de todos aqueles que seriam enviados em seu nome.

◆ Primeiramente, **Deus chama**.

Nada começa na iniciativa humana.

Todo verdadeiro ministério nasce da soberana vontade de Deus.

O chamado não é um prêmio concedido aos mais capazes, nem um reconhecimento pelos méritos pessoais. É um ato da graça divina,

mediante o qual Deus separa pessoas comuns para realizar uma obra extraordinária.

♦ Em seguida, **Deus unge**.

Quem chama também capacita.

A missão jamais pode ser realizada apenas com recursos humanos.

Conhecimento, planejamento, experiência e dedicação são importantes, mas insuficientes. O missionário depende continuamente da atuação do Espírito Santo, que concede poder, dons, sabedoria e perseverança.

♦ Depois, **Deus envia**.

O chamado não conduz ao isolamento, mas ao serviço.

O missionário não escolhe apenas um lugar para trabalhar; ele responde ao lugar para o qual Deus o envia.

Sua autoridade não provém de si mesmo, mas daquele que o comissionou.

♦ Na sequência, **Deus instrui**.

O Senhor não envia seus servos sem direção.

Ele define a mensagem, estabelece os princípios, orienta o método e ensina a dependência da sua providência.

A missão deve ser realizada conforme a vontade do Senhor da seara, e não segundo as preferências dos homens.

♦ Finalmente, **Deus adverte**.

Cristo jamais prometeu uma caminhada fácil.

O missionário encontrará oposição, incompreensão, perseguições e renúncias.

Entretanto, encontrará também a presença constante do Senhor, a assistência do Espírito Santo e a esperança da recompensa eterna.

Essas cinco ações revelam uma verdade extraordinária:

AS CINCO MARCAS DE UM MISSIONÁRIO

Deus não procura apenas trabalhadores. Deus forma trabalhadores.

- ↳ Ele molda o caráter.
- ↳ Fortalece a fé.
- ↳ Corrige motivações.
- ↳ Ensina a depender.
- ↳ Capacita para servir.
- ↳ E acompanha cada passo daqueles que envia.

A missão continua

Passados cerca de dois mil anos desde que Jesus pronunciou essas palavras, o cenário continua semelhante.

- Ainda existem multidões sem o conhecimento do Evangelho.
- Ainda existem povos não alcançados.
- Ainda existem cidades carentes da presença transformadora de Cristo.
- Ainda existem famílias necessitando da esperança do Reino de Deus.
- A seara continua grande.
- Os trabalhadores continuam poucos.
- O desafio missionário permanece diante da Igreja.

- ◇ Os recursos tecnológicos aumentaram.
- ◇ Os meios de transporte evoluíram.
- ◇ As formas de comunicação se multiplicaram.

Mas a necessidade permanece a mesma: homens e mulheres completamente rendidos ao Senhor da missão.

A maior necessidade da Igreja contemporânea não é simplesmente de melhores estratégias. É de discípulos que ouçam novamente a voz de Cristo dizendo: "Segue-me."

Um chamado para cada cristão

- ◊ Nem todos serão enviados para outra nação.
- ◊ Nem todos aprenderão um novo idioma.
- ◊ Nem todos deixarão sua profissão para dedicar-se integralmente ao campo missionário.

Mas absolutamente todos os discípulos de Cristo foram chamados a participar da missão de alguma maneira.

- ↳ Uns serão chamados e irão.
- ↳ Outros sustentarão.
- ↳ Outros ensinarão.
- ↳ Outros intercederão.
- ↳ Outros acolherão missionários.
- ↳ Outros contribuirão financeiramente.

Nenhum membro do Corpo de Cristo é dispensado dessa responsabilidade e privilégio.

A missão pertence à Igreja inteira.

Cada cristão tem um lugar nesse grande projeto de Deus.

Um desafio pessoal

Ao concluir este estudo, permanece uma pergunta que somente cada leitor pode responder diante do Senhor: **Qual é a minha participação na Missão de Deus?**

- ◊ Talvez Deus esteja chamando você para atravessar oceanos.
- ◊ Talvez esteja chamando você para atravessar apenas a rua.
- ◊ Talvez o seu campo missionário seja outra cultura.
- ◊ Talvez seja sua própria família.
- ◊ Talvez Deus o esteja preparando para ir.
- ◊ Talvez o esteja preparando para sustentar outros.

Mas, uma coisa é certa:

- ✓ Quando Deus chama, ele também capacita.

AS CINCO MARCAS DE UM MISSIONÁRIO

- ✓ Quando capacita, ele envia.
- ✓ Quando envia, instrui.
- ✓ E quando instrui, permanece ao lado daqueles que lhe obedecem.

Que possamos responder como Isaías:

"Eis-me aqui, envia-me a mim." (Is 6.8)

E, como os primeiros discípulos, deixar tudo o que for necessário para seguir a Cristo, proclamando seu Evangelho até que todas as nações ouçam a gloriosa mensagem da salvação.

"Depois destas coisas, vi, e eis grande multidão que ninguém podia enumerar, de todas as nações, tribos, povos e línguas, em pé diante do trono e diante do Cordeiro..." (Ap 7.9)

- 🌀 Esse será o grande resultado da obra missionária.
- 🌀 Esse é o propósito eterno de Deus.
- 🌀 Essa é a esperança da Igreja.
- 🌀 Essa é a missão à qual Cristo continua chamando seu povo.

Que Deus nos ajude!



BIBLIOGRAFIA

1. Bíblia Sagrada (SBB – Versão Revista e Atualizada).
2. Bíblia Online – SBB.
3. R. N. Champlin, Ph. D. – O Novo Testamento Interpretado – Versículo por versículo – MILENIUM Distribuidora Cultural Ltda. – 1982
4. Internet.





A Grande Comissão

Os cinco "C" de Missões

A GRANDE COMISSÃO



Introdução

Ao final do grande ministério na Galileia, Jesus realizou uma mudança significativa na formação dos seus discípulos. Até aquele momento, eles haviam caminhado ao lado do Mestre, observando-o ensinar, pregar, libertar os oprimidos, curar os enfermos e manifestar o Reino de Deus. Eram aprendizes que assimilavam lições pela convivência diária com o Mestre.

Entretanto, chega o momento em que Jesus lhes confia uma missão prática. Em **Marcos 6.6b-13**, **Mateus 9.35-11.1** e **Lucas 9.1-6**, encontramos a chamada **Missão dos Doze**. Pela primeira vez, eles deixam de ser apenas observadores para se tornarem executores da obra. O Mestre continua presente, mas agora eles precisam agir, sustentados pela autoridade recebida, pelo poder do Espírito Santo e pela confiança naquele que os enviou.

Esse foi um período de treinamento intensivo. Eles aprenderam fazendo. Experimentaram dificuldades, alegrias, rejeições, vitórias e

dependência de Deus. Era a preparação para uma tarefa muito maior que lhes seria entregue após a ressurreição de Cristo.

Depois de vencer a morte e antes de ascender aos céus, Jesus confiou à sua Igreja aquilo que chamamos de **A Grande Comissão**. Ela não representa apenas uma ordem missionária, mas a continuidade do próprio ministério de Cristo através do seu povo.

É interessante observar que cada evangelista apresenta esse mandamento sob um enfoque diferente. Os quatro relatos não competem entre si; ao contrário, completam-se como diferentes faces de uma mesma missão.

1. O MAPA DA MISSÃO – Mateus (Mt 28.18-20)

18 Jesus, aproximando-se, falou-lhes, dizendo: Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra.

19 Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo;

20 ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século.

Mateus apresenta a dimensão geográfica e universal da missão. O evangelho que começou mostrando Jesus como o Messias prometido a Israel, avança abrindo as portas para **todas as nações**. A missão não ficaria restrita aos judeus. O Reino de Deus alcançaria povos, culturas, idiomas e etnias. O centro da ordem não é simplesmente "ide", mas "**fazei discípulos**".

Evangelizar é o início, fazer discípulos é o objetivo.

Um discípulo é alguém que:

- Crê em Cristo.
- Segue a Cristo.
- Aprende continuamente de Cristo.
- Obedece a Cristo.

AS CINCO MARCAS DE UM MISSIONÁRIO

- Vive para Cristo.
- Forma outros discípulos de Cristo.

Os quatro verbos fundamentais da Grande Comissão:

- **Ir** – romper fronteiras.
- **Fazer discípulos** – gerar seguidores de Jesus.
- **Batizar** – incorporar os convertidos à comunidade da aliança.
- **Ensinar** – conduzir à maturidade espiritual.

Observe que o ensino não consiste apenas em transmitir conhecimento bíblico, mas em ensinar as pessoas *“a guardar todas as coisas”* que Cristo ordenou. O discipulado produz obediência.

A base da missão

Jesus inicia declarando:

“Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra.”

A missão não depende do poder da Igreja, mas da autoridade do Senhor ressurreto.

A promessa aos comissionados

“E eis que estou convosco todos os dias.”

A Grande Comissão começa com autoridade e se sustenta com presença. Não vamos sozinhos.

2. A PROFUNDIDADE DA MISSÃO – Marcos (Mc 16.15-16)

15 *E disse-lhes: Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura.*

16 *Quem crer e for batizado será salvo; quem, porém, não crer será condenado.*

Se Mateus enfatiza os povos, as nações, Marcos enfatiza as pessoas a serem alcançadas. Cada indivíduo importa. Não basta alcançar nações é preciso alcançar corações. O evangelho não é

dirigido apenas às multidões, mas ao ser humano individualmente. Cada pessoa possui uma alma eterna. Cada pessoa necessita ouvir a mensagem da salvação. Cada pessoa deverá responder diante de Deus.

Por isso Marcos destaca duas respostas possíveis:

- Quem crê será salvo.
- Quem rejeita permanece sob condenação.

O evangelho exige uma decisão. Não existe neutralidade diante de Cristo. A missão da Igreja é anunciar fielmente. A obra de convencer pertence ao Espírito Santo.

3. O MÉTODO DA MISSÃO – Lucas (Lc 24.46-49; At 1.7-8)

7 Respondeu-lhes: Não vos compete conhecer tempos ou épocas que o Pai reservou pela sua exclusiva autoridade;

8 mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra.

Antes de enviar, Jesus promete poder – “*mas recebereis poder ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas...*”. A missão não seria realizada pela capacidade humana, mas pela ação do Espírito Santo. A palavra “testemunha” (gr. *μαρτυριαν* ou *marturian*) descreve alguém que testemunha aquilo que viu e experimentou. Mais tarde, essa palavra passou a designar aqueles que estavam dispostos a morrer pela verdade que anunciavam – mártires (gr. *μάρτυρας* ou *marturias*).

Lucas revela a sequência do avanço do Evangelho e, quem sabe, a estratégia missionária de Cristo:

AS CINCO MARCAS DE UM MISSIONÁRIO

Ação progressiva – A expansão do Evangelho segue uma progressão: Jerusalém, Judéia, Samaria e confins da terra.

Essa sequência pode ser resumida em três expressões:

TANTO... COMO... ATÉ...

Ou seja:

- ▷ Tanto perto.
- ▷ Como mais distante.
- ▷ Até onde Cristo ainda não é conhecido.

Não era o caso de abandonar um lugar para evangelizar outro. Entretanto, era preciso evangelizar em todas as direções, a partir de Jerusalém, alcançando o mundo inteiro.

Há aqui uma aplicação prática:

- ▷ Jerusalém representa nossa família, vizinhos e cidade.
- ▷ Judéia representa nossa região.
- ▷ Samaria representa aqueles diferentes de nós – cultural, social, religiosa ou etnicamente.
- ▷ Os confins da terra representam os povos ainda não alcançados.

Uma igreja saudável participa de todas essas dimensões da missão.

4. O CUSTO/PREÇO DA MISSÃO – João (Jo 20.20-21; cf. Lc 9.57-62)

20 *E, dizendo isto, lhes mostrou as mãos e o lado. Alegraram-se, portanto, os discípulos ao verem o Senhor.*

21 *Disse-lhes, pois, Jesus outra vez: Paz seja convosco! Assim como o Pai me enviou, eu também vos envio.*

João apresenta o aspecto mais profundo da Grande Comissão – “Assim como o Pai me enviou, eu também vos envio.”

AS CINCO MARCAS DE UM MISSIONÁRIO

Jesus não apenas envia, ele estabelece o modelo do envio.

E, como o Pai enviou Jesus?

- Em humildade.
- Em serviço.
- Em obediência.
- Em sofrimento.
- Em renúncia.
- Em amor sacrificial.

Assim também a Igreja é enviada.

O discípulo não é chamado para uma vida de conforto, mas de fidelidade. Lucas registra que seguir Jesus exige disposição para deixar segurança, interesses pessoais e prioridades secundárias (Lc 9.57-62). A missão possui um preço. Ao longo da história, milhares de cristãos entregaram bens, carreiras, sonhos e até a própria vida para que o Evangelho chegasse a outros povos.

A cruz precede a coroa!

Uma visão integrada da Grande Comissão em que cada Evangelho acrescenta um elemento indispensável:

Evangelho	Ênfase	Pergunta respondida
Mateus	O mapa	Aonde devemos ir?
Marcos	A profundidade	A quem devemos anunciar?
Lucas	O método	Como a missão deve avançar?
João	O custo	Quanto estamos dispostos a pagar?

AS CINCO MARCAS DE UM MISSIONÁRIO

Nenhuma dessas perspectivas é suficiente isoladamente. A missão precisa unir: autoridade, compaixão, estratégia, dependência do Espírito Santo, disposição para sacrificar-se.

Aplicações para a Igreja de hoje

A Grande Comissão continua válida. Ela não foi dirigida apenas aos onze apóstolos, mas à Igreja de todas as épocas.

Cada cristão participa dela de maneiras diferentes:

- Orando pelos missionários.
- Contribuindo financeiramente.
- Testemunhando de Cristo onde vive.
- Discipulando novos convertidos.
- Usando seus dons para fortalecer a Igreja.
- Indo, quando Deus chamar.

"Missões se faz com os 🦶 pés dos que vão, com as 🤝 💰 mãos dos que contribuem e com os 🧎 joelhos que se dobram em oração 🙏."

A pergunta não deve ser apenas: **"Quem irá?"**

A pergunta correta é: **"Qual é a minha participação na Grande Comissão?"**

Conclusão

A Grande Comissão se fundamenta na autoridade de Cristo, se desenvolve na dependência do poder do Espírito Santo e permanece sustentada pela presença constante do Senhor. Ela tem origem no Filho de Deus que declara: ***"Toda a autoridade me foi dada"***, e se sustenta em uma promessa igualmente poderosa: ***"E eis que estou convosco todos os dias."***

Entre essas duas declarações encontra-se a responsabilidade da Igreja. A Igreja existe para adorar a Deus, edificar os santos e anunciar o Evangelho. A missão não é uma atividade entre muitas; ela faz parte da própria identidade do povo de Deus. Desde o chamado de Abraão (*"em ti serão benditas todas as famílias da terra"*), passando pelos profetas, culminando em Cristo e chegando à Igreja, toda a Escritura aponta para o propósito redentor de Deus de reunir para si um povo de todas as tribos, línguas, povos e nações (Ap 7.9).

Assim, a Grande Comissão não é apenas uma ordem a ser obedecida, mas um privilégio a ser vivido. Somos chamados a continuar a obra iniciada por Cristo, proclamando o Evangelho até que "os confins da terra" tenham ouvido a mensagem da salvação e até que o Senhor volte em glória.

A missão continua: O Filho ainda envia, sob a autoridade concedida pelo Pai. O Espírito ainda capacita. E a promessa permanece: *"Eis que estou convosco todos os dias, até à consumação do século."*

Eis-me aqui, usa-me Senhor!



OS CINCO "C" DE MISSÕES

Mateus 9.35-38



Cinco atitudes humanas que produzem missões.

Introdução

Missões nascem no coração de Deus, mas precisam nascer também no coração do seu povo.

Costuma-se afirmar que missões nascem no coração de Deus. A afirmação é verdadeira. Desde Gênesis até Apocalipse, Deus revela seu propósito de reunir para si um povo de todas as tribos, povos, línguas e nações. Entretanto, a obra missionária somente acontece quando aquilo que está no coração de Deus encontra espaço também no coração dos seus filhos. Não basta admirar missões. Não basta estudar missões. Não basta contribuir ocasionalmente com missões. É preciso desenvolver uma mentalidade missionária e um coração moldado pelo próprio Senhor Jesus.

Mateus 9.35-38 apresenta uma das mais completas descrições do espírito missionário de Cristo. Nesse breve texto encontramos uma sequência extraordinária. Jesus não apenas ordena que seus discípulos façam missões; ele lhes mostra **como se forma um coração missionário**.

AS CINCO MARCAS DE UM MISSIONÁRIO

O texto revela cinco atitudes que se desenvolvem de maneira progressiva:

 Comprometimento

 Contemplação

 Compadecimento

 Constatação

 Clamor

Esses cinco "C" descrevem o caminho percorrido por todo aquele que deseja participar da missão de Deus.

1. COMPROMETIMENTO

(Com Deus, com o próximo e com o Evangelho)

*"E percorria Jesus todas as cidades e povoados, **ensinando** nas sinagogas, **pregando** o evangelho do reino e **curando** toda sorte de doenças e enfermidades."* (Mt 9.35)

"...percorria as aldeias circunvizinhas, a ensinar." (Mc 6.6)

Antes de qualquer estratégia missionária existe um compromisso. Jesus estava totalmente comprometido com a vontade do Pai. Seu ministério não era ocasional nem circunstancial; era uma missão assumida desde a eternidade.

Seu compromisso se manifestava de forma prática:

- Ele **percorria** cidades.
- Ele **visitava** povoados.
- Ele se **aproximava** das pessoas.
- Ele **ensinava, pregava e curava**.

Seu ministério alcançava o ser humano de forma integral – Jesus cuidava da pessoa inteira.

- Ensinava a verdade para a mente.
- Pregava o Evangelho para o coração.
- Curava enfermidades para aliviar o sofrimento humano.

A missão da Igreja também deve refletir esse equilíbrio e dimensão.

- Não basta anunciar o Evangelho sem amar pessoas.
- Não basta realizar ações sociais sem proclamar a Cristo.
- Não basta possuir conhecimento bíblico sem alcançar vidas.

Missões acontecem quando existe compromisso:

- 🔗 Com Deus.
- 🔗 Com sua Palavra.
- 🔗 Com sua vontade.
- 🔗 Com as pessoas pelas quais Cristo morreu.

Quem está comprometido deixa de perguntar:

"– Quanto preciso fazer?"

E, passa a perguntar:

"– O que ainda posso fazer pelo Reino de Deus?"

2. CONTEMPLAÇÃO

(Circular, aproximar-se e conhecer a realidade)

"Vendo ele as multidões, compadeceu-se delas, porque estavam aflitas e exaustas como ovelhas que não têm pastor." (Mt 9.36)

Existe uma enorme diferença entre olhar e enxergar. Muitos viam aquelas multidões, Jesus as contemplava. Sua visão ultrapassava a aparência. Ele via pessoas, via dores, via desesperança. Enfim, via almas necessitadas.

A contemplação nasce quando saímos do nosso pequeno universo. É impossível amar quem nunca conhecemos. É impossível evangelizar pessoas das quais nos mantemos distantes. Por isso Jesus percorria cidades e aldeias. Ele se fazia presente onde as pessoas estavam.

Missões exigem circulação. Quem permanece fechado entre as quatro paredes da igreja dificilmente desenvolverá visão missionária. É preciso caminhar pelas ruas, conhecer comunidades, visitar lares, conversar, ouvir, perceber e observar. Somente quem contempla a realidade consegue compreender a dimensão do desafio.

Santos em circulação

O Banco do Brasil, certa vez, publicou um cartaz incentivando a circulação das moedas. A mensagem dizia:

"Moeda foi feita para circular e não para ficar na gaveta."

As pequenas moedas só cumprem seu propósito quando estão em circulação.

Conta-se que, durante o governo de Oliver Cromwell, houve escassez de prata na Inglaterra. Enviaram homens às catedrais em busca desse metal. Eles retornaram dizendo:

"Encontramos muita prata revestindo os santos nos altares."

Cromwell respondeu:

"Então derretam os santos e coloquem-nos em circulação."

A ilustração transmite uma verdade espiritual.

Infelizmente, muitos cristãos permanecem "decorando altares", quando foram chamados para percorrer cidades, bairros e nações.

Jesus declarou:

"Eu vos escolhi... para que vades e deis fruto." (Jo 15.16)

Cristãos foram feitos para circular.

3. COMPADECIMENTO

(Comoção e paixão pelas almas)

"Vendo ele as multidões, compadeceu-se delas, porque estavam aflitas e exaustas como ovelhas que não têm pastor." (Mt 9.36)

O texto não diz apenas que Jesus viu, mas que ele se compadeceu. O verbo empregado descreve uma emoção profunda,

que nasce nas entranhas, no íntimo do ser. Não era pena, era amor, era misericórdia, era identificação com o sofrimento humano.

Quem contempla verdadeiramente acaba sendo transformado. Quando enxergamos pessoas apenas como números, permanecemos indiferentes. Quando enxergamos pessoas como Deus as vê, nasce uma paixão pelas almas.

Jesus viu pessoas:

- ▷ Aflitas.
- ▷ Cansadas.
- ▷ Desorientadas.
- ▷ Sem pastor.

Essa realidade continua presente. Milhões vivem sem esperança, sem direção, sem paz e sem Cristo.

Missões começam quando deixamos de perguntar:

"– Como isso me afeta?"

E, começamos a perguntar:

"– Como isso afeta o coração de Deus?"

O verdadeiro missionário aprende a sentir a dor do próximo. Ele não apenas observa o sofrimento, ele deseja aliviá-lo. Não apenas lamenta a perdição, mas trabalha para anunciar a salvação.

O compadecimento transforma espectadores em servos.

4. CONSTATAÇÃO

(Reconhecer a grandeza do desafio)

"E, então, se dirigiu a seus discípulos: A seara, na verdade, é grande, mas os trabalhadores são poucos." (Mt 9.37)

Depois de contemplar e compadecer-se, Jesus apresenta uma avaliação realista. A necessidade é enorme. Os recursos humanos são insuficientes. A seara continua imensa.

As cidades crescem, os povos se multiplicam e novas gerações surgem. Entretanto, os trabalhadores continuam poucos. Jesus nunca minimizou os desafios, mas também nunca permitiu que eles produzissem desânimo. A constatação correta não leva ao pessimismo, leva à dependência.

O cristão olha para a grandeza da tarefa e declara:

"– Meu Deus é maior do que este desafio."

Nossa limitação jamais será desculpa para a omissão. Ela é convite para confiar mais profundamente naquele que chamou sua Igreja.

5. CLAMOR

(Cooperação e dependência de Deus)

"Rogai, pois, ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara." (Mt 9.38)

Curiosamente, Jesus não manda os discípulos elaborar um plano. Antes de qualquer ação, ele manda orar. A missão pertence ao Senhor. A seara pertence ao Senhor. Os trabalhadores pertencem ao Senhor. Os recursos pertencem ao Senhor.

Quem move missões, em última análise, é Deus. Por isso, a oração ocupa lugar central.

Clamar é reconhecer que nenhuma estratégia substitui a ação do Espírito Santo.

AS CINCO MARCAS DE UM MISSIONÁRIO

É Deus quem:

- ✓ Chama missionários.
- ✓ Abre portas.
- ✓ Converte pecadores.
- ✓ Sustenta obreiros.
- ✓ Levanta mantenedores.
- ✓ Desperta igrejas.
- ✓ Envia recursos.

Foi exatamente isso que Jesus fez. Antes de escolher os doze apóstolos, *"retirou-se para o monte, a fim de orar, e passou a noite orando a Deus."* (Lc 6.12, 13). A oração nunca é a última alternativa, é o primeiro passo.

Quando uma igreja ora por missões, Deus começa a responder de maneiras surpreendentes:

- Alguns serão enviados.
- Outros sustentarão.
- Outros contribuirão.
- Outros intercederão.
- Mas todos participarão.

Conclusão

Este pequeno texto de Mateus apresenta uma verdadeira pedagogia missionária.

- ✓ Tudo começa com um coração comprometido.
- ✓ O comprometimento conduz à contemplação.
- ✓ A contemplação produz compadecimento.
- ✓ O compadecimento leva à constatação da grande necessidade.
- ✓ A constatação conduz ao clamor.
- ✓ E o clamor produz trabalhadores, recursos e a expansão do Reino de Deus.

AS CINCO MARCAS DE UM MISSIONÁRIO

Esse continua sendo o caminho da Igreja em qualquer geração. Não existem atalhos. Não existem substitutos.

Missões florescem quando homens e mulheres permitem que o coração de Cristo se forme dentro deles.

Que Deus desperte em nós esses cinco "C":

- ✦ **Comprometimento** com Deus e com o Evangelho.
- ✦ **Contemplação** das pessoas ao nosso redor.
- ✦ **Compadecimento** pelas almas perdidas.
- ✦ **Constatação** da grandeza da seara.
- ✦ **Clamor** ao Senhor da seara.

Então veremos Deus fazer aquilo que somente ele pode fazer: levantar trabalhadores, abrir portas, salvar vidas e glorificar o nome de Cristo entre todas as nações.

"A missão é de Deus; o privilégio de participar dela é nosso."



Ao observarmos o chamado dos doze discípulos, especialmente nos relatos de Mateus 10, Marcos 6 e Lucas 9, percebemos que Jesus estabelece um modelo que continua válido para toda a Igreja. Ali encontramos cinco grandes manifestações da graça divina que moldam aqueles que ele envia.

Mais do que um estudo sobre missões, esta é uma reflexão sobre o modo como Deus transforma pessoas comuns em instrumentos extraordinários para a expansão do seu Reino. Antes de sermos enviados ao mundo, precisamos ser moldados pelo Senhor do mundo.



Primeira Edição
AGO/2026